

Dr. Robert Vannoy , História do Antigo Testamento, Aula 29

© 2011, Dr. Robert Vannoy e Ted Hildebrandt

Datas de Joseph e Egito

Instruções do curso

Este curso é dividido em duas partes, então vamos continuar de onde paramos no curso e continuar. Nesse cronograma de tarefas você notará que seguirei o mesmo procedimento que fizemos no último trimestre; ou seja, há tarefas de leitura com vencimento na sexta-feira de cada semana. Existe a possibilidade de um questionário sobre esse material todas as sextas-feiras. Os livros são Schultz, Finegan e um outro livro para sexta-feira, 15 de abril: Edwin R. Thiele, *A Chronology of the Hebrew Kings* (Zondervan, 1977).

Thiele escreveu um grande volume chamado *Os Números Misteriosos dos Reis Hebreus*, no qual analisou aquela questão cronológica da sincronização entre a duração dos reinados dos reis do Norte e dos reis do Sul. Isso há muito é reconhecido como um problema na cronologia bíblica – como você os sincroniza. Porque se você simplesmente pegar o livro dos Reis e começar a somar, logo eles ficarão desalinhados. Fulano reinou tantos anos no Norte, e tantos anos no Sul, e então o próximo cara no Sul começou em um determinado ano do governo do rei no Norte e ele reinou por tantos mais anos. Eles estão inter-relacionados dessa forma. É um problema se você simplesmente pegar os números como estão no texto e tentar descobrir essa sincronização.

Agora Thiele provavelmente passou a maior parte de sua vida trabalhando nesse problema. Ele apresentou certas ideias sobre as formas como as cronologias eram mantidas no mundo antigo, particularmente em Israel, e algumas dessas metodologias mudavam de tempos em tempos. Coisas como: quando você inicia o reinado de um rei? Em outras palavras, suponha que um rei suba ao trono em dezembro (usando nosso calendário). Quando é o primeiro ano de seu reinado? É 1987 ou é 1988? Você conta o primeiro ano completo ou conta a seção do ano anterior como o primeiro ano de seu reinado? Chama-se ano de adesão ou ano de não adesão. Isso pode fazer a diferença de um ano, dependendo de como você os conta. Outras coisas como co-regências onde um

rei reinaria e então nomearia seu filho para começar seu reinado, e eles continuariam reinando juntos por um período de tempo; haveria uma sobreposição. Então a questão é: quando se conta o fim do reinado do primeiro rei? Quando ele terminou totalmente o seu governo ou quando a co- regenia começou? Esses são apenas dois problemas. Qual calendário você usa em Israel para o início do ano – Você usa o calendário religioso ou o calendário civil? Existem calendários diferentes. Houve muitos fatores assim. Ele elaborou os detalhes assumindo certas coisas, princípios que resolvem, na maior parte, esses problemas de sincronização cronologicamente (não totalmente, mas na maior parte). Esse livro é um livro muito técnico, um livro muito extenso. O que está na sua folha de tarefas é um resumo popularizado de suas descobertas, que é um livro curto em um estilo relativamente popular. Infelizmente, ele ficou esgotado há alguns anos, o que é uma pena, porque é um verdadeiro serviço para um curso como este, para entender a natureza desse problema de cronologia.

Há, no entanto, acho que há pelo menos uma dúzia de exemplares dele na biblioteca, na prateleira de reserva. Então, observe a afirmação ali: “vários exemplares reservados na biblioteca, planeje com antecedência”. Não deixe essa leitura para quarta-feira da semana de 15 de abril. Você pode chegar lá e descobrir que não consegue um livro. Tente planejar com antecedência, deve haver muitas cópias para todos.

Mas quanto ao resto, as leituras são em Schultz, onde você lerá Schultz e também lerá os livros correspondentes do Antigo Testamento; Josué e Juízes para 11 de março, e depois Juízes e Samuel também; esses são os capítulos 6 e 7 de Schultz. Portanto, quando você ler Schultz, certifique-se de ler também a seção correspondente do Antigo Testamento.

Agora, eu também pretendia esta tarde explicar aquela declaração feita na sexta-feira, 11 de março, “Estudo de Mapa”. Você terá que fazer isso amanhã, porque não trouxe lençóis suficientes comigo. O que eu quero que você faça também esta semana é um estudo de mapa. Isso não é nada elaborado. É só que vou lhe dar uma lista de cidades, rios, algumas montanhas, principais localizações geográficas na Palestina que você encontrará assim que entrar em Josué e Juízes. Gostaria que você os mapeasse para ter

uma ideia de onde ficam esses lugares, mas amanhã lhe darei essa lista. Esse mapa será entregue na sexta-feira desta semana. Também nesse mapa estarão as fronteiras tribais. Quando você chega à última parte do livro de Josué, a terra está dividida e as fronteiras são atribuídas a cada uma das tribos. Quero que você saiba onde está a tribo de Judá, Efraim, Manassés e assim por diante. Haverá uma questão de mapa no exame intermediário. O semestre é 8 de abril. Não vou questionar você na sexta-feira sobre o mapa, existe a possibilidade de ser questionado sobre a leitura. Não estou dizendo que haverá, mas é uma possibilidade. Terei uma pergunta sobre mapa no exame intermediário. O que farei é colocar um mapa na tela com letras e números e lhe darei nomes e você terá que combiná-los com letras e números. E isso se aplicará particularmente às áreas tribais. Gostaria que você soubesse onde estão as tribos. OK?

Outra coisa: crédito extra. Você pode receber crédito extra pelo curso lendo um ou mais dos livros a seguir, sua nota final será aumentada no valor indicado após o título, ninguém poderá receber mais de 4/10 de uma nota de crédito extra. Tenho quatro livros listados lá, três deles de Walter Kaiser. O primeiro é de J. Barton Payne, *Teologia do Antigo Testamento* para 4/10 de nota, é um livro bastante grande. É um livro sobre teologia do Antigo Testamento. Qualquer um dos livros de Kaiser 2/10 de uma nota, então você pode ler Payne por quatro ou pode ler dois de Kaiser por quatro ou ler um de Kaiser por 2/10 de uma nota para crédito extra. Agora esse crédito extra está na sua nota final. Em outras palavras, seja qual for a sua média no final do trimestre, você fez isso e percebeu que, para receber esse crédito, deve me dar uma declaração por escrito de que leu todo o livro com atenção. Isso é o que eu pergunto. Porém, há um prazo para isso, que é antes do final do semestre - é 29 de abril, observe. Em outras palavras, não quero que você gaste sua leitura nas últimas semanas ou duas do semestre tentando recuperar o atraso na leitura de créditos extras. Prefiro que você dedique tempo aos seus cursos. Mas se você fizer isso até 29 de abril, eu lhe darei esse crédito. Você me dá a declaração de que leu o livro inteiro e o leu com atenção; apenas não vire as páginas e folheie - leia!

É um sistema de quatro pontos. Se você tivesse, por exemplo, se você tivesse uma média de 2,64 no final do trimestre. Se obtivessem 4/10 de uma nota, teriam 3,04. O que

os elevaria de C+ para B. Ou talvez seja B-. 3.04, seria um B- então aumentaria. Depende de onde você se enquadra na escala, é claro, mas geralmente faria uma diferença de mais ou de menos.

G. A Vida de José...

4. O Significado destes Eventos no Contexto da História da Redenção a. José Torna-se Proeminente Temporariamente Embora Judá seja a Linhagem da Semente Prometida

Se você encontrar o esboço da aula que usamos no último trimestre, estávamos discutindo quando o trimestre chegou ao fim, “A vida de José”, que é G. na página 4. Estávamos discutindo “A vida de José”, que é G. na página 4, e chegamos ao 3 . sob G.: “O significado destes eventos no contexto da história redentora”. Eu mencionei uma coisa sob esse título e foi que nesta seção de Gênesis 37 até o final, José temporariamente se torna proeminente, embora Judá seja a linhagem da semente prometida. E foi isso que discutimos no final da última semana antes do nosso intervalo. Então eu quero continuar nesse ponto.

b. Os Filhos de Israel são Unidos e Trazidos para o Egito

Isso seria B. então abaixo de 3. Estamos discutindo “O significado desses eventos no contexto da história da redenção”. B.) “Os filhos de Israel são unidos e levados para o Egito, onde no isolamento de Gósen eles se tornam uma nação.” Através de José, a casa de Jacó é restaurada e a unidade é restaurada naquela casa. Há algumas declarações na última parte de Gênesis, quando José se revelou a seus irmãos, e eles estão cientes de que aqui este homem, este que eles venderam para o Egito, agora é poderoso , um governante e certamente poderia se vingar. . Ele não faz isso. Se você olhar para Gênesis 45, versículo 4. Logo depois de ter revelado quem ele é, José diz: “'Aproxime-se de mim', quando eles fizeram isso, ele disse: 'Eu sou seu irmão José, aquele que você vendeu. para o Egito. E agora não fiquem angustiados, não fiquem zangados consigo mesmos por me venderem aqui. Porque foi para salvar vidas que Deus me enviou antes de vocês. Há dois anos que há fome na terra e durante os próximos cinco anos não haverá aração nem colheita. Mas Deus me enviou à frente de vocês para preservar para vocês um

remanescente na terra e para salvar suas vidas por meio de uma grande libertação. Então não foram vocês que me enviaram para cá, mas Deus”. Em outras palavras, essa atitude de José é realmente notável do ponto de vista humano. Ele não busca vingança, mas ao tomar essa atitude restaura a unidade da casa de Jacó. É claro que essa declaração foi feita bem no momento em que ele se revelou aos seus irmãos. Jacó ainda nem tinha descido ao Egito.

Jacob e família mudam-se para o Egito

Claro, mais tarde os irmãos vão para casa e Jacó desce. E toda a sua família está no Egito, e Jacó morre no Egito. Os irmãos ainda não tinham certeza do que José iria fazer com eles. Ele vai apenas esperar até que Jacob morra e então se vingar? Então você encontra no capítulo 50, após a morte de Jacó, versículo 15: “Quando os irmãos de José viram que seu pai estava morto, eles disseram: 'E se José guardar rancor de nós e nos pagar por todos os erros que fizemos a ele?' Então eles enviaram uma mensagem a José dizendo que 'seu pai deixou estas instruções antes de morrer, isto é o que você deve dizer a José: “Eu pedi que você perdoasse a seus irmãos os pecados e os erros que eles cometeram em assuntos anteriores. Agora, por favor, perdoe os pecados dos servos do Deus de seu pai.' Quando a mensagem deles chegou até ele, Joseph chorou. Seus irmãos então vieram e se jogaram diante dele: 'Somos seus escravos!' eles disseram. Mas José disse-lhes: 'Não tenham medo. Estou no lugar de Deus? Você pretendia me prejudicar, mas Deus pretendia que fosse bom realizar agora o que está sendo feito - salvar muitas vidas. Então não tenha medo, eu vou sustentar você e seus filhos.'” Então, com essa atitude, a família fica unida. Parece que os irmãos se arrependem da ofensa contra José e José os perdoa.

Sobre Benjamim, filho de Raquel e Judá A inveja parece ter sido superada no relacionamento deles com Benjamim, o outro filho de Raquel. Lembre-se, José era o filho favorito de seu pai, e os irmãos se ressentiam disso. Mas, nesta situação, os irmãos ficaram muito preocupados com Benjamim, que era o outro filho de Raquel. Você tem

aquela tensão Leah/Rachel dentro da família de Jacob. Isso continuou, ao que parece, neste ponto. Mas com esta situação eles são muito protetores com Benjamin; eles ficaram muito perturbados quando Benjamin teve que ser trazido para o Egito.

Você se lembra que Judá se ofereceu como fiador por Benjamin. Ele parece falar por todos eles nisso. Mas em Gênesis 43:3, foi quando eles voltaram de sua primeira viagem até lá e foram informados: “Não volte e procure mais comida, a menos que traga Benjamin com você”. Jacó não queria deixar Benjamin ir porque já havia perdido José e não queria perder Benjamin. Então você lê em Gênesis 43:3 “Judá lhe disse: 'O homem nos avisou solenemente: 'Você não verá meu rosto novamente, a menos que seu irmão esteja com você!' Se você enviar nosso irmão, descenderemos e compraremos comida para você, mas se você não o enviar, não descenderemos porque o homem disse: “Você não verá meu rosto novamente, a menos que seu irmão esteja com você. ”” Então, nos versículos 8 e 9, Judá disse a Israel, seu pai: “Envie o menino comigo, e iremos imediatamente para que nós, você e nossos filhos vivamos e não morramos. Eu mesmo garantirei sua segurança. Você pode me responsabilizar pessoalmente por ele. Se eu não o trouxer de volta para você e não o colocar aqui diante de você, carregarei a culpa diante de você por toda a minha vida.”” Então, Judá se oferece dessa forma, como fiador para Benjamin, e a unidade na casa é restaurado. Então, todo mundo contribui com alguma coisa, você poderia dizer. José contribui com algo, Judá contribui com algo, Jacó contribui com algo para que os ancestrais da nação sejam preservados e trazidos para o Egito, onde crescerão e se tornarão uma nação.

Agora, o clímax de toda esta seção está em Gênesis 44:18-33, acho que vou ler isso. Isso foi depois que eles levaram Benjamin e voltaram para o Egito, pegaram sua comida e partiram, e José colocou aquela taça de prata no saco de Benjamin e então seus perseguidores descobriram que aquela taça de prata estava no saco de Benjamin. E ele é então levado de volta como prisioneiro. No versículo 18 do capítulo 44, você lê: “Judá aproximou-se dele e disse: 'Por favor, meu senhor, deixe o seu servo falar uma palavra ao meu senhor. Não fique zangado com o seu servo, embora você seja igual ao próprio Faraó. Meu senhor perguntou aos seus servos: “Vocês têm pai ou irmão?”” E nós

respondemos: “Temos um pai idoso, e na sua velhice nasceu-lhe um filho pequeno. Seu irmão está morto e ele é o único filho de sua mãe que resta, e seu pai o ama. Então você disse aos seus servos: “Traga-o aqui para que eu possa vê-lo pessoalmente”. E dissemos ao meu senhor: “O menino não pode deixar o pai; se ele o abandonar, seu pai morrerá.” Mas vocês disseram aos seus servos: “A menos que seu irmão mais novo desça com vocês, vocês não verão meu rosto novamente”. Quando voltamos para o teu servo, meu pai, contamos-lhe o que meu senhor havia dito. Então nosso pai disse: “Volte e compre um pouco mais de comida”. Mas dissemos: “Não podemos cair. Somente se nosso irmão mais novo estiver conosco iremos. Não podemos ver o rosto do homem a menos que nosso irmão mais novo esteja conosco.” Seu servo, meu pai, nos disse: “Vocês sabem que minha esposa me deu dois filhos. Um deles se afastou de mim e eu disse: “Ele certamente foi feito em pedaços e não o vi desde então. Se você tirar este de mim também e lhe acontecer algum mal, você levará minha cabeça grisalha à sepultura na miséria. Então agora, se o menino não estiver conosco quando eu voltar para o seu servo, meu pai, e se meu pai, cuja vida está intimamente ligada à vida do menino, vir que o menino não está lá, ele morrerá. Seus servos levarão a cabeça grisalha de nosso pai ao túmulo em tristeza. Seu servo garantiu a segurança do menino ao meu pai. Eu disse: “Se eu não o trouxer de volta para você, carregarei a culpa diante de você, meu pai, por toda a minha vida!” Agora, por favor, deixe seu servo permanecer aqui como escravo de meu senhor no lugar do menino, e deixe o menino retornar com seus irmãos. Como posso voltar para meu pai se o menino não está comigo? Não! Não me deixe ver a miséria que cairia sobre meu pai.” Esse é um quadro muito dramático, onde Judá se apresenta e implora para ser colocado no lugar de Benjamim, para que Benjamim não seja mantido lá.

A opinião de Alter sobre as narrativas de Joseph

Neste livro, acho que mencionei no início do curso, *A Arte da Narrativa Bíblica*, de Robert Alter. Alter é um dos defensores desta nova abordagem dita literária de análise da narrativa do Antigo Testamento. Alguns aspectos deste livro são bons, outros são ruins. Mas, em conexão com esta passagem, ele faz algumas observações interessantes

que pensei em ler para você. Ele diz: “À luz de tudo o que vimos, sobre a história de José...” - isto está na página 174, de *The Art of Biblical Narrative*, de Alter, “À luz de tudo o que vimos, sobre a história de Joseph e seus irmãos, deveria ficar claro que este discurso notável é uma ruína ponto por ponto, moral e psicologicamente, da violação anterior dos laços paternos e filiais por parte do irmão. Uma percepção bíblica básica sobre as relações humanas e as relações entre Deus e o homem é que o amor é imprevisível, arbitrário, às vezes, talvez aparentemente injusto, e Judá agora chega a aceitar esse facto com todas as suas consequências. Seu pai, ele afirma claramente a Joseph, destacou Benjamin para um amor especial, assim como destacou o outro filho de Raquel antes. É uma dolorosa realidade de favoritismo com a qual Judá, em contraste com o ciúme anterior de José, se reconcilia aqui. Por dever filial e mais por amor filial. Todo o seu discurso é motivado pela mais profunda empatia pelo pai, por uma compreensão real do que significa para a própria vida do velho estar ligada à do filho. Ele pode até mesmo citar com simpatia, versículo 27, as declarações tipicamente extravagantes de Jacó de que sua esposa lhe deu dois filhos. [Agora veja, isso é: “você sabe, minha esposa me deu dois filhos”. Jacó diz.] Como se Lia também não fosse sua esposa, e os outros dez também não fossem seus filhos! Vinte e dois anos antes, Judá planejou a venda de José como escravo, agora ele está preparado para se oferecer como escravo para que o outro filho de Raquel possa ser libertado. Vinte e dois anos antes, ele estava com seus irmãos enquanto observava em silêncio quando a túnica ensanguentada que eles trouxeram para Jacó deixou seu pai num poço de angústia. Agora ele está disposto a fazer qualquer coisa para não ver seu pai sofrer daquela forma novamente. Então, você obtém uma reversão da situação anterior.”

Então, acho que o que vemos então, no que diz respeito a uma perspectiva histórica redentora no movimento dessas narrativas, é que os filhos de Israel são unidos, trazidos para o Egito, onde no isolamento de Gósen realmente não sabemos, como Pelo que posso dizer, quanto tempo José esteve no Egito antes de Jacó descer ao Egito. Sabemos que houve sete anos de fome, sete anos de escassez e sete anos de abundância. Você poderia dizer que quando a fome acabou seriam 14 anos, mas não sabemos quanto

tempo ele ficou na prisão. Ele esteve na prisão por alguns anos. Quanto tempo ele ficou lá antes de ir para a prisão? Não sabemos exatamente. Diz que ele tinha 17 anos quando foi para lá? Parece-me que aproximadamente 20 anos é uma estimativa razoável antes que Jacó desça ao Egito para se reunir com José.

4. Quando José entrou no Egito? Faraó Sem Nome

Tudo bem, o número 4 é: “Quando José entrou no Egito?” Isto, claro, está relacionado com a questão do que veremos em breve, e que é a data do Êxodo, mas neste ponto é uma questão por si só. Quando você lê no capítulo 39, versículo 1: “Agora José foi levado ao Egito. Potifar, o egípcio, que era um dos oficiais do faraó, capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o levaram para lá”. O problema é que não nos diz o nome do Faraó. Veja, em Gênesis 39:1 diz apenas: “Potifar, um egípcio que era um dos oficiais do Faraó”. E isso é característico não apenas de Gênesis aqui, mas também dos primeiros capítulos de Êxodo. É quando se fala do governante egípcio, ele é apenas referido por esse título, “Faraó” e nenhum nome é dado. Essa é parte da razão pela qual é muito difícil relacionar isto directamente com a história egípcia, o que nos daria então uma data, uma data firme. Quem foi o Faraó?

Datação da vinda de Abraão e José ao Egito

Bem, nós realmente não sabemos. Se trabalharmos com a data cronológica bíblica, fica um tanto complexo, mas já repassamos a maior parte disso, em conexão com a nossa discussão relativa aos patriarcas. Lembre-se de que dissemos que a datação dos patriarcas depende de duas variáveis. E as duas variáveis são a data do Êxodo e Êxodo 12:40, se você toma o texto massorético ou a leitura da Septuaginta, o que significa que Israel esteve 430 anos no Egito ou 215 anos no Egito? Mas um resumo dos materiais patriarcais depende de 1.) a data do Êxodo ser 1446 ou 1290 aC e 2.) se alguém segue o texto massorético ou a Septuaginta em Êxodo 12:40. Abraão entrou em Canã 430 anos antes do Êxodo ou 645 anos antes do Êxodo? As possibilidades são, para o período patriarcal, com datas anteriores para o Êxodo e o texto massorético e depois 2.091 aC para o nascimento de Abraão, ou com datas tardias para o Êxodo e o texto massorético 1935 aC para o

nascimento de Abraão. Agora, se você pegar esses números, 2091 e 1935, que eu acho que são os dois números mais prováveis, isso está assumindo o texto massorético em Êxodo 12:40, e isso está assumindo uma data anterior ou posterior para o Êxodo.

Então, se você pegar aquele número de 2.091 aC ou 1.290 aC, você trabalhará dessa maneira. Quando José entrou no Egito? Se você pegar a data de 2.091 AC, o que significaria que 2.166 AC é a data do nascimento de Abraão. A razão para isso é que Abraão tinha 75 anos quando desceu para Canaã. Então você considera 160 anos que Jacó nasceu depois de Abraão. Já vimos isso anteriormente, você tem que traçar as idades de Abraão, Isaque e Jacó, o que você pode fazer. Você descobre que Jacó nasceu 160 anos depois de Abraão. Jacó tinha 130 anos quando desceu ao Egito. Encontramos isso em Gênesis 47:9. Onde você lê: “Jacó diz ao Faraó: 'Os anos da minha peregrinação são 130. Meus anos foram poucos e difíceis...'” e assim por diante. Se você presumir que José já estava no Egito há aproximadamente 20 anos, então você subtrai 20 disso, você obtém um número de 270, quando você subtrai 270 de 2166 AC, isso lhe daria 1896 AC seria o ano da chegada de José no Egito. Então, isso poderia ser mais ou menos alguns anos com base neste período desconhecido de quanto tempo José esteve no Egito. Mas aproximadamente 1896 aC, com base em uma visão de data anterior do Êxodo, porque este número pressupõe uma data inicial anterior para o Êxodo.

Agora, se você assumir a data tardia do Êxodo e trabalhar com o número de 1935 aC, fará a mesma coisa. Você pega 160, 130 menos 20, dá 270; e você subtrai 270 de 2010 AC, obtém 1740 AC como o ano da chegada de José ao Egito. Então essas são realmente as suas duas possibilidades de trabalhar com os dados bíblicos sobre a duração da vida dos patriarcas.

Data da vinda de José ao Egito e da chegada dos hicsos

Tudo bem, quais são as implicações dessas duas datas? 1896 AC versus 1740 AC? Se você pegar a data anterior, a data de 1896, isso colocaria José no período da 12ª dinastia do Egito, que era uma dinastia egípcia nativa. A 12ª dinastia reinou de 1991 a 1786 aC Se, no entanto, considerarmos a data posterior de 1740 aC, isso colocaria José na

época dos hicsos. Veja que é por isso que há algum interesse nesta questão. Os hicsos eram aqueles governantes estrangeiros que entraram e ganharam o controle do Egito por um período de tempo. Geralmente datado por volta de 1750 a cerca de 1570 aC, embora as datas precisas do período hicsos sejam um tanto obscuras devido à falta de dados históricos firmes. Mas geralmente eles são colocados entre 1750 e 1570 aC. Portanto, você veria que 1740 aC seria logo após os hicsos chegarem ao poder. Se essa data estiver correta.

Agora, a ideia de que Israel, ou melhor, Jacó e sua família, José, desceu ao Egito durante a época dos hicsos é uma ideia muito antiga. Josefo diz que uma dinastia hicsa governava o Egito quando José se tornou primeiro-ministro na corte do Faraó. Isso é encontrado em Josefo, não que seja uma autoridade muito boa, porque no mesmo contexto em que Josefo diz isso, ele então identifica os hicsos com os israelitas. Ele sente que a expulsão dos hicsos deve ser identificada com o Êxodo. Isso certamente não é historicamente preciso. Mas o que Josefo está interessado em fazer quando fala sobre a vinda de José ao Egito durante o tempo dos hicsos é estabelecer a antiguidade dos judeus, e ele usa esse tipo de argumento histórico.

Agora, o que sabemos sobre os hicsos não é muito. Eles foram invasores asiáticos que chegaram ao poder por volta de 1750 aC, embora a época exata não seja clara, mas aproximadamente em 1750 aC. Eles governaram por alguns séculos. O historiador egípcio Manetho, lemos sobre ele em Finegan, foi um historiador de cerca de 250 a.C. Ele explica o significado do nome “hicsos” como “reis pastores”. Você provavelmente já ouviu isso antes; os hicsos eram “reis pastores”. Manetho sentiu que a própria palavra “hicsos” significava “rei pastor”. A etimologia do termo “hicsos”, no entanto, é muito debatida. A maioria dos estudiosos de hoje não está pronta para aceitar a explicação de Mâneton sobre o significado do termo como “rei pastor”. A maioria dos estudiosos hoje pensa que o termo significa “governantes estrangeiros” ou “governantes de terras estrangeiras”. Mas, de qualquer forma, havia esses hicsos que governaram o Egito naquele período específico. Sempre foi uma questão de algum interesse saber se José chegou ao poder durante os primeiros dias do governo hicsa ou se chegou ao poder antes

disso, sob uma dinastia egípcia nativa. Se você considerar a data anterior ao Êxodo, escolherá a data anterior aos hicsos.

O Baixo Egito está na área do delta. O Alto Egito é a região superior do Nilo, que está no mapa; é ao contrário. Sabe-se que os hicsos tinham o seu centro, a sua capital, na região do delta. Então, novamente, isso se encaixa. Essa é uma das linhas de argumentação, associar José aos hicsos, porque os hicsos estavam centrados ali no delta. Os grandes governantes egípcios tinham as suas capitais mais ao sul.

Argumentos para a vinda de José durante o reinado dos hicsos no Egito

Se José veio ou não com os hicsos ou antes dos hicsos, é claro, isso tem alguma influência nos eventos do Êxodo e nas opressões que estavam relacionadas com o Êxodo. É uma questão debatida. Os tipos de argumentos que estão a ser utilizados para apoiar uma posição ou outra, independentemente do material cronológico, não são decisivos. Eu não acho que você possa realmente resolver isso. Deixe-me apenas dar uma ideia dos tipos de argumentos.

Aqueles que são a favor da ascensão de José ao poder durante o governo hicsos, que seria uma data tardia, apresentam alguns dos seguintes argumentos: em Gênesis 47:17, você tem uma referência a cavalos. Você lê ali “Eles trouxeram seus rebanhos a José, e ele lhes deu comida em troca de seus cavalos, suas ovelhas, suas cabras, seu gado e seus jumentos”. Agora, acredita-se geralmente que os hicsos foram os primeiros a importar cavalos para o Egito - que não havia cavalos no Egito antes dos hicsos. Então o argumento é; cavalos são mencionados aqui, isso deve ser na época dos hicsos.

Outro argumento é o que diz Êxodo 1:8, e esse argumento vale para os dois lados, como você verá mais adiante. Êxodo 1:8 diz: “Então um novo rei, que não conhecia José, assumiu o poder no Egito. 'Vejam', disse ele ao seu povo, 'os israelitas tornaram-se numerosos demais para nós'” e assim por diante. “O novo rei que não conhecia José.” Diz-se que essa afirmação é melhor explicada como um governante egípcio nativo que chegou ao poder após a expulsão dos hicsos. Em conexão com isso, diz-se que isto pode explicar o silêncio das fontes egípcias sobre José e seu trabalho quando ele alcançou tal

destaque no Egito. Não há nenhum vestígio disso em nenhum registro egípcio. Então a suposição é que ele subiu ao poder sob os hicsos, quando os egípcios nativos voltaram, eles simplesmente apagaram a história do período hicsos. Não sabemos quase nada sobre o período hicsos porque os egípcios destruíram todos os vestígios dele.

A terceira linha de argumento é a que mencionei há pouco; o Faraó da época de José parece ter residência na região do delta do Nilo, perto da terra de Gósen. E foi lá que José se instalou com sua família – seu pai e irmãos. Os hicsos tinham sua capital e exerciam seu domínio na área do delta. Então essa é uma linha de argumento.

Em quarto lugar, diz-se que é mais provável que sob o governo dos hicsos fosse possível que um semita como José alcançasse a posição elevada que alcançou. Em outras palavras, ele era estrangeiro, não era egípcio. Seria mais provável que alguém como José ascendesse a essa posição proeminente quando havia domínio estrangeiro no Egito do que quando havia domínio egípcio nativo.

Então, em Gênesis 39:1, onde você lê: “José foi levado ao Egito por Potifar, o egípcio, que era um dos oficiais do Faraó, o capitão da guarda o comprou dos ismaelitas que o levaram para lá”. Diz: “Potiphar, um egípcio”. Afirma-se que essa qualificação, ou essa designação para Potifar ser egípcio, só é compreensível no período dos hicsos, quando o próprio faraó não era de linhagem egípcia. Em outras palavras, por que você acrescentaria o qualificador “um egípcio”? Parece que isso é uma exceção. O que mais ele seria? Ele está no Egito! Você esperaria que dissesse apenas “Potiphar”. Mas se for no período Hyksos, aqui está algo único que você vê. Aqui está esse Potifar que na verdade é egípcio. Certamente não é um argumento conclusivo de forma alguma. Então, nenhum desses argumentos, mesmo sendo argumentos plausíveis, não são realmente conclusivos. Eles não forçam você a concluir que ele deveria estar lá na época dos hicsos.

Vejo que meu tempo acabou, então analisaremos esses argumentos de outra maneira para a vinda de José ao Egito antes dos hicsos na próxima hora.

Edição final por Maria Constantine
Renarrado por Ted Hildebrandt